

A FLAUTA DOCE E A MUSICALIZAÇÃO COMO UM DOS RECURSOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS

Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon
CBAJ¹
mirtes@belasartesjoinville.com.br

Resumo: A importância da musicalização e a flauta doce como um dos recursos no processo de educação musical nas escolas é o tema deste artigo. A pesquisa apresenta considerações sobre a música e o desenvolvimento infantil segundo alguns educadores musicais, como Willems, bem como sobre a musicalização e a flauta doce na prática pedagógica. Esta pesquisa contempla a práxis musical pedagógica, a fim de averiguar as concepções dos professores do CBAJ como alunos do programa Sopro Novo e centra-se a respeito da criança no mundo diferenciado do adulto, pois a música pode ser compreendida como uma das disciplinas e um recurso didático pedagógico de ensino aprendizagem da criança de forma lúdica, possibilitando o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo, emocional e propiciando a interação social. Possibilita também, neste artigo, demonstrar novos materiais e aplicações práticas da flauta doce como recurso musicalizador e como instrumento musical específico posteriormente ao processo de musicalização, tendo como resultado a criação de materiais específicos para musicalização e flauta doce.

Palavras-chave: Flauta doce; musicalização; educação musical.

Introdução

Desde a aprovação da lei 11.769 (em 18/08/2008), sobre a obrigatoriedade da música na escola, muito se tem comentado sobre quais são os profissionais que irão atuar e outros que atuam nas escolas mesmo sem a formação específica, vindo ainda à discussão: qual será o currículo, que formação se dará, quais os professores habilitados, quais serão os materiais didáticos utilizados, entre outras questões. Segundo Sérgio Figueiredo (2008) – ex-presidente da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), muitas pessoas estão desapontadas em razão do veto ao parágrafo que incluía a necessidade de professores com formação específica em música. Figueiredo afirma que:

O segundo parágrafo do veto parece lógico, na medida em que nenhuma área tem esta indicação na LDB, o que seria um precedente dentro do que diz a lei para todas as áreas do currículo. O problema foi o primeiro parágrafo do veto

¹ Conservatório Belas Artes de Joinville.

que estabelece uma grande confusão, já que menciona o artigo 62 da LDB, que trata da formação em nível superior em curso de licenciatura para atuação na educação básica, e ao mesmo tempo considera a possibilidade de pessoas sem titulação poderem atuar na escola com a área de música.

A aprovação da nova legislação em Educação Musical obriga as escolas a ministrarem aulas curriculares de Música, entretanto sabe-se da falta desse professor licenciado em música e capacitado, e também se faz necessárias publicações de materiais para divulgação e propagação de como trabalhar a música no currículo escolar.

Após a participação em vários simpósios sobre o tema acima citado veio a motivação para eu realizar pesquisas e escrever materiais para o ensino musical infantil utilizando o processo de musicalização e o instrumento flauta doce com o intuito de ministrar cursos a professores pedagogos atuantes na educação infantil e séries iniciais sem o conhecimento musical ou apenas com algum conhecimento sobre música.

Outra referência de estudos foi o artigo publicado integralmente na Série *Fundamentos da Educação Musical* da ABEM por Beineke, Hentschke e Souza (1998, p. 76), que afirmam que:

[a] flauta doce tem sido muito utilizada em trabalhos de Educação Musical no Brasil, o que tem se refletido na divulgação de vários métodos nacionais e estrangeiros para o ensino deste instrumento. [...] visando o desenvolvimento de habilidades de execução e leitura musical. [...] Apesar de este ensino coletivo ser valorizado por alguns destes métodos de ensino de flauta doce, são raras as propostas direcionadas à introdução deste instrumento em aulas de música nas escolas de 1^o e 2^o graus.

A partir desta problemática, os estudos possibilitaram a inclusão de cursos de capacitação continuada e oficinas musicais para aplicação do material proposto de musicalização e flauta doce, a fim de, no período de um ano letivo, os professores inseridos na pesquisa conhecerem e manusearem o material e os conteúdos do mesmo, analisando assim técnicas e procedimentos utilizados. Posteriormente visou-se sua aplicação no ensino coletivo, tanto em escolas regulares como em escolas de música.

O projeto da Yamaha Musical do Brasil denominado Sopro Novo – Musicalizando através da Flauta Doce – é uma das capacitações que tem sido realizada em todo o país. O programa é de um ano com seminários ministrados pelos professores com formação em licenciatura em Música, com produção e *performance* artística. O projeto tem como objetivo ensinar professores a tocar a flauta doce, para que possam musicalizar crianças e adultos, contribuindo com futuros artistas e aproximando as pessoas da música. Os

professores podem ainda multiplicar o conhecimento artístico com formação de orquestras de flauta doce, canto e instrumentos de percussão com os alunos. Este projeto foi realizado na escola onde atuo e marcou o início dos trabalhos para estudos de novos materiais.

Os estudos pedagógicos e a construção de materiais foram fundamentados na educação musical segundo a metodologia de Edgar Willems, o qual se voltava ao estudo da psicologia como fundamento básico de seu método. O livro *As bases psicológicas da Educação Musical*, de Willems, mostra a “importância primeira à natureza dos elementos fundamentais da música e às suas relações com a natureza humana, tais como eles aparecem nas experiências musicais, particularmente no campo da educação” (1929, p.12). Nesta obra, Willems relata o seguinte: Muitos professores podem dar os primeiros rudimentos da música às crianças, porém, poucos possuem condições de enraizar as bases na vida musical. Na metodologia Willems (1929), as canções populares serão instrumentos de aprendizagem musical infantil, visto que são originadas do meio musical dos povos que as praticam. O instrumento eficaz – que deve ser o ponto de partida na educação musical – e que acompanhará o aluno em seu desenvolvimento, mesmo em seu estudo instrumental e de harmonia na perspectiva desta abordagem, é o canto, pois este é a expressão mais natural da música.

Metodologia

A metodologia aplicada para a pesquisa foi a investigação-ação, na qual próprio pesquisador é o professor, envolvido na prática. Ela incluiu a observação às aulas dos professores de música do CBAJ e a aplicação dos conteúdos preliminares de educação musical. Segundo Thiollent (1997, p. 36), a pesquisa-ação sugere uma concepção de ação, na qual, “requer no mínimo, a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”.

A proposta das minhas aulas de música iniciou com professores do curso Sopro Novo: Musicalizando através da Flauta doce em 2008 na escola de música onde trabalho e com a ministração à pedagogos do projeto Pro Ler de extensão universitária em 2010 e 2011 realizando as oficinas de música nas instituições Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE em Joinville e na Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP em Caçador, ambas em Santa Catarina. Nestes dois anos realizei na escola de

música onde trabalho, o processo de estudos com professores que ministram aulas de musicalização e de instrumento a alunos com idade entre cinco e nove anos de idade como capacitação continuada aplicando os dois materiais, os quais denominei Caderno de Instrumentalização 1 e 2. Nestes cadernos encontram-se canções tradicionais, as quais podem ser cantadas, tocadas com instrumentos de percussão, xilofones e flauta doce, num primeiro momento com técnicas estendidas² e posteriormente com aplicação de notação musical.

Após a edição dos Cadernos de Instrumentalização, outro processo de construção de material pedagógico em flauta doce se desenvolveu nessa pesquisa, como recurso no processo de musicalização, abrangendo o instrumento específico: a flauta doce. Houve a continuidade do trabalho de pesquisa com capacitação continuada dos professores de flauta doce e musicalização com o objetivo de escrever materiais didáticos para flauta doce dos 1º e 2º Anos Iniciação do curso de flauta doce no Conservatório Belas Artes de Joinville.

Resultados

Musicalizar refere-se ao sentido de educar pela música, com o “objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, pelo enriquecimento da inteligência e pela vibração da sensibilidade musical” (CARVALHO, 1997).

Os resultados da pesquisa a partir da perspectiva deste conceito de musicalização foram obtidos com a capacitação dos professores, da pesquisa de vários materiais que puderam compor os materiais didáticos citados anteriormente e a aplicação dos Cadernos de Instrumentalização no decorrer de dois anos, através das aulas com crianças entre seis e oito anos de idade.

O ensino musical neste contexto gerou conhecimento sobre a arte do canto e do instrumento - flauta doce sem os exercícios de técnica apenas, mas procurou desenvolver a sensibilidade e o gosto do aluno, com motivação à curiosidade e a novos experimentos com a sonoridade e com o instrumento em pauta. O método pedagógico de

² Técnicas estendidas são técnicas não convencionais na *performance* com a flauta doce, as quais podem possibilitar o aumento de tessitura ou a agilidade de articulação. Tem-se o vibrato de furo, no qual se insere uma vareta pelo furo nº 8, vibrato de palma, no qual se coloca a mão na cabeça da flauta, pode –se criar uma ilusão de dinâmica através da redução da quantidade de ar ou sopro compensando com um glissando ascendente, entre outros exemplos, os quais podem ser utilizados na música contemporânea.

Pestalozzi diz que o professor deveria sistematizar o trabalho de incitar a curiosidade para os novos elementos apresentados a cada melodia e o aluno aprenderia fazendo ou experimentando.

Neste aspecto as oficinas e cursos de capacitação que realizei com os professores neste período de pesquisa trouxeram mais que resultados de competência teórica musical, conteúdo abordado e material didático concreto. Trouxe a flauta doce como instrumento para musicalizar e ao mesmo tempo trabalhar com concepções de conteúdos musicais. Baseado em metodologias Willems, Dalcroze, Orff e Kodaly houve a criação dos denominados Cadernos de Instrumentalização para crianças a partir de seis anos de idade, que apresento após os de musicalização para crianças de três a cinco anos de idade; vindo a preencher uma lacuna na escola de música que realizo o trabalho de capacitação continuada com professores. Os cadernos de instrumentalização abordam os conteúdos: família dos instrumentos, técnicas de respiração para o canto, propriedades e elementos musicais e notação musical através de jogos e de movimentos da própria musicalização utilizando os instrumentos musicais como a flauta, xilofones, teclado e outros como recursos sonoros.

Para crianças que ingressam no instrumento específico após a instrumentalização compus um Caderno de Flauta Doce seguindo a mesma metodologia dos cadernos de instrumentalização, o qual ainda está em estudo com professores de flauta doce da escola de música onde trabalho. A metodologia “Willems” foi a base para associar a flauta doce ao canto e demais teorias resultando num caderno de flauta doce com a parte técnica do instrumento. A música é capaz de imprimir no cérebro a compreensão da melodia das próprias palavras. A música como linguagem pode expressar as ideias e os sentimentos mais intrínsecos das crianças, trabalhando o emocional e afetivo. A pesquisa proporcionou esta reflexão ao grupo de professores que apliquei o trabalho. A flauta doce, por sua vez pode reproduzir os mesmos sons (canções familiares) enquanto as palavras melódicas ecoam na mente das crianças. Estes conteúdos são reconhecidos nas aulas de música das escolas de ensino infantil ou chamados Centros de Educação Infantil em Joinville, no entanto, para as escolas regulares com ensino de música, esta proposta depende de decisões e ações que implicam em conteúdos no programa curricular, contratação de professores específicos para o ensino de música, capacitação específica do material, entre outras.

São inúmeras as possibilidades de pesquisa aliadas a ação pedagógica e à prática docente. É ainda possível contribuir para a prática pedagógica na educação musical,

partindo de situações reais de ensino, a fim de propor trabalhos e alternativas metodológicas com fundamentação entre teoria e prática, resultando em registros concretos.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane; HENTSCHKE, Liane e Musical SOUZA, Jusamara. O ensino da flauta doce na escola fundamental: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. Série *Fundamentos da Educação Musical*, n.4. Salvador: ABEM,

CARVALHO, Mônica Fontanari de. *Pré-escola da música: musicalização infantil*. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

FIGUEIREDO, Sérgio. *Aprovação da lei 11.769, que estabelece a obrigatoriedade no ensino de música na escola*. Acesso em: <<http://www.abemeducaomusical.org.br/perguntas.html>>. Disponível em: 05 de dezembro de 2008.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

WILLEMS, Edgar. *As bases psicológicas da educação musical*. Suíça: Edições Pró-Música.